

APRESENTAÇÃO

A revista **Verbo de Minas** tem como objetivo promover a circulação de textos relativos a pesquisas de pós-graduação na área de Literatura Brasileira desenvolvidas, não apenas no Programa de Pós-Graduação em Letras do CES-JF, mas também em outras instituições comprometidas com a reflexão acerca de problemas pertinentes ao universo literário brasileiro.

Nesse sentido, o presente número da revista, além de contar com a participação de três pesquisadores da casa, acolheu nove participantes provenientes de outras importantes instituições brasileiras de ensino e pesquisa em pós-graduação: UFRJ, PUC-Rio, UFF, UFPB, UFGO, UNICAMP, UNEC e UEMG.

A escolha do tema deste número, “Literatura Brasileira e outras Literaturas”, objetivou a publicação de estudos de Literatura Comparada relativos ao estudo e à problematização de autores, temas ou aspectos da Literatura Brasileira em diálogo com a produção literária e cultural de outras nacionalidades.

O artigo de abertura da revista, de Daniela Beccaccia Versiane, não se fixando em autores e obras específicas, constitui uma importante contribuição reflexiva a respeito do modo como o trabalho do comparatista e do crítico literário brasileiro contemporâneos vem sofrendo interferências perceptivas de uma sociedade multicultural e, ao mesmo tempo, adaptando-se às recentes mudanças paradigmáticas ocorridas no campo da teoria da literatura. Com exemplos extraídos de críticos provenientes de searas distintas, como Costa Lima e Silviano Santiago, a autora afirma, através de seu conceito metodológico de “autoetnografia”, a necessidade de pensarmos a Literatura Comparada como um exercício ético e estético capaz de explicitar as trajetórias socioculturais, tanto do autor de textos literários, quanto do próprio comparatista.

Tal atenção às singularidades dos contextos culturais é, de certa forma, o que guia o artigo de William Valentine Redmond ao retomar, de um modo heterodoxo, a tradicional constatação de que os humoristas britânicos, especialmente Shakespeare, Swift, Sterne, Lamb, Thackeray e Dickens, influenciaram Machado de Assis. Colocando-se em uma posição de contraste respeitoso com o pioneirismo crítico de Eugênio Gomes, Redmond busca realizar uma análise comparada cujo propósito é contestar a idéia de mera “influência”, dos britânicos sobre Machado, e, ao mesmo tempo, demonstrar, através de uma perspectiva intertextual, as especificidades das condições políticas e discursivas que deram suporte ao modo próprio através do qual o escritor brasileiro incorporou a literatura de língua inglesa à sua produção literária.

A relação entre literatura e cultura também norteia o artigo de Maria Luiza

Teixeira Batista. Realizando uma comparação entre o conceito de Antropofagia, criado no calor modernista dos anos 20 pelo poeta e pensador da cultura Oswald de Andrade, e a prática literária do escritor argentino Julio Cortázar, a autora se filia à tese de Haroldo de Campos a respeito da possibilidade de ampliação do conceito oswaldiano. Para Campos, a antropofagia não se restringe ao contexto cultural brasileiro, mas pode ser também uma chave para a compreensão dos “nuevos bárbaros”: escritores latino-americanos capazes de deglutirem a cultura ocidental e, ao mesmo tempo, fortalecerem as singularidades de suas literaturas.

Julio Cortázar reaparece, em outra perspectiva, no artigo de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira. Realizando uma análise comparada entre o escritor argentino e o brasileiro Aníbal Machado, desenvolve-se um passeio reflexivo por tópicos caros à teoria da literatura, tais como a construção do foco narrativo, as diferenças entre o narrador clássico e o narrador contemporâneo e as possíveis relações entre perspectivas narrativas e a apreensão das realidades culturais do mundo moderno e contemporâneo.

No artigo apresentado por Luciano Marcos Dias Cavalcanti, destaca-se a presença da poesia francesa na moderna literatura brasileira. O autor buscou verificar, através de um estudo comparativo, as relações existentes entre Invenção de Orfeu, de Jorge de Lima, e dois dos grandes poetas modernos de língua francesa: Rimbaud e Lautréamont. O resultado de tal comparação foi a confirmação do lugar singular que a poética de Jorge de Lima, realizada através de um diálogo complexo e múltiplo com a modernidade e a tradição, ocupa no cenário da poesia modernista brasileira.

Francis Paulina Lopes da Silva nos traz a presença da poesia portuguesa através de uma análise acurada do diálogo estabelecido por Murilo Mendes, em “Murilograma a Fernando Pessoa”, com a poética de Fernando Pessoa. Nessa análise comparada, é destacada, entre outros aspectos, a experiência poética e existencial da pluralidade, constante em ambos os poetas, ainda que de modos distintos.

Dalma Nascimento se lança ao desafio de ler Macunaíma, tomando como eixo principal de sua análise comparada a força de duas heranças discursivas e culturais, apresentadas com aproximações e desvios, presentes na rapsódia de Mário de Andrade: os traços míticos do mundo grego e a trança de memórias populares ameríndias.

O artigo de José Fernandes busca destacar a dimensão alegórica do romance O Relógio Belizário, de José J. Veiga, através de uma análise comparada com o teatro do absurdo e com vários autores de literatura estrangeira.

Encerrando a seção principal da revista, publicamos a leitura intertextual,

realizada por Thereza da C. A. Domingues, dos sermões do Padre Antônio Vieira proferidos no Maranhão, em 1653 e 1654, e em Portugal, em 1655, dedicados à causa da liberdade dos índios. A autora, entre outros aspectos, destaca, nos sermões analisados, a presença de um discurso de denúncia social sustentado por uma estrutura dialógica. Vale lembrar que o artigo da professora é publicado em hora oportuna, tendo em vista que o ano de 2008 marca os quatrocentos anos de nascimento de Vieira.

Na seção “Outros textos”, apresentamos três artigos que fogem à temática principal deste número, mas que são de grande contribuição para o pensamento literário e cultural brasileiros. O primeiro deles, de Lucia Helena, traz uma análise comparada entre *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, buscando problematizar em ambos a situação de exclusão social do migrante nordestino frente aos projetos dominantes de modernização empreendidos em solo brasileiro.

O segundo artigo, escrito em co-autoria por Helena Alvim Ameno, Pedro Pires Bessa e Alba Valéria Durães Milagres, propõe-se a traçar um perfil das conquistas da mulher na sociedade contemporânea, tomando como referência literária a crônica “Cordel da mulher gaieira e do seu marido machão”, de Affonso Romano de Sant’Anna.

Fechando a seção, publicamos o artigo de Flávia Vieira dos Santos a respeito da obra romanesca de Cornélio Penna que, segundo sustenta a autora, ocupa um lugar solitário no contexto do modernismo brasileiro devido à sua relação com a “temática do mal”, compreendida, nesse caso, como os “componentes sombrios” de nossos traços identitários e de nosso itinerário político.

Para concluir, gostaria de agradecer a todos aqueles que tornaram possível a realização intelectual e material de mais um número de nossa revista, o que abarca tanto a colaboração dos pesquisadores, representados por seus artigos aqui publicados, quanto o trabalho dos funcionários do CES-JF (professores e técnicos) que se dedicaram ao processo de secretariar, revisar, editar e imprimir a presente publicação.

Faço votos de que nosso trabalho possa encontrar o seu melhor destino: a leitura interessada dos que se dedicam ao estudo e à compreensão da literatura e da cultura brasileiras.

André Monteiro